

# **Análise comparativa de periódicos científicos: um estudo sobre a normalização das revistas Ciência da Informação e Transinformação**

**Mariza Russo** (UFRJ) - mariza.russo@facc.ufrj.br

**Valeria Carlosso dos Santos Mazui** (UFRJ) - valeriamazui@gmail.com

## **Resumo:**

*Apresenta uma análise comparativa dos periódicos científicos Ciência da Informação e Transinformação. Tem como objetivo investigar a compatibilidade da padronização dos periódicos científicos citados com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a publicação de seus fascículos e artigos. A técnica proposta é de natureza qualitativa, do tipo análise documental, sendo o nível da investigação exploratório e o método de estudo descritivo. Para isto, foi analisada a forma estrutural das principais partes que compõem os três últimos fascículos publicados de forma impressa de cada uma das revistas, referentes ao ano de 2010. Ao final da análise destas revistas técnico-científicas da área de Ciência da Informação, foram constatadas algumas incompatibilidades com as normas estabelecidas pela ABNT. Diante deste estudo, sugere-se que os órgãos responsáveis pelas publicações científicas analisadas revejam e corrijam as eventuais inconsistências encontradas, tendo em vista que existe uma norma regulamentadora para a publicação de tais tipos de revistas.*

**Palavras-chave:** *Comunicação Científica. Periódicos científicos. Normalização - revistas científicas.*

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

**Análise comparativa de periódicos científicos:  
um estudo sobre a normalização das revistas *Ciência da Informação e  
Transinformação***

**RESUMO**

Apresenta uma análise comparativa dos periódicos científicos *Ciência da Informação e Transinformação*. Tem como objetivo investigar a compatibilidade da padronização dos periódicos científicos citados com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para a publicação de seus fascículos e artigos. A técnica proposta é de natureza qualitativa, do tipo análise documental, sendo o nível da investigação exploratório e o método de estudo descritivo. Para isto, foi analisada a forma estrutural das principais partes que compõem os três últimos fascículos publicados de forma impressa de cada uma das revistas, referentes ao ano de 2010. Ao final da análise destas revistas técnico-científicas da área de Ciência da Informação, foram constatadas algumas incompatibilidades com as normas estabelecidas pela ABNT. Diante deste estudo, sugere-se que os órgãos responsáveis pelas publicações científicas analisadas revejam e corrijam as eventuais inconsistências encontradas, tendo em vista que existe uma norma regulamentadora para a publicação de tais tipos de revistas.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Periódicos científicos. Normalização – revistas científicas.

**Área Temática:** Temática III: Bibliotecas, serviços de informação e sustentabilidade (Avaliação de bibliotecas e serviços de informação).

**1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como finalidade analisar, dentre tantos periódicos da área de Ciência da Informação, dois dos mais importantes – *Ciência da Informação* – e – *Transinformação*, ambos no seu formato impresso. De acordo com o próprio periódico *Ciência da Informação*, esta é uma publicação quadrimestral de trabalhos inéditos relacionados com a área Ciência da Informação ou que apresentem resultados de estudos e pesquisas sobre as atividades do setor de informação em Ciência e Tecnologia (C&T). No que se refere à revista *Transinformação*, esta publica trabalhos inéditos que contribuem para o estudo e o desenvolvimento científico nas áreas da Ciência da Informação e Ciências de domínio conexo. Periódico especializado – está aberto a contribuições da comunidade científica nacional e internacional.

Diante da grande importância que estes exercem em seu meio, torna-se clara a necessidade de recuperação e disseminação das informações contidas nos mesmos. Para isto, é imprescindível que os trabalhos publicados estejam organizados de forma padronizada, facilitando assim a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e dos pares com a sociedade. Sendo assim, este estudo pretende identificar a padronização dos trabalhos que são publicados nas duas revistas, na medida em que para isto existem normas que devem ser seguidas, porém muitas vezes não são respeitadas. Quanto a estas normas, este trabalho refere-se às estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual é a maior organização de regulamentação técnica, do Brasil. Foi fundada em 1940, “para fornecer a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro” (ABNT, 1998 apud VARGAS, 2006) e tem como objetivo principal a uniformização da documentação técnico-científica.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na fundamentação teórica serão abordados os tópicos que embasaram este trabalho, a saber: Ciência da Informação; Comunicação Científica e Normalização.

### **2.1 Ciência da Informação**

Segundo Oliveira (2011), a Ciência da Informação (C.I.) nasceu no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial, tendo sofrido grandes influências da Documentação e da Recuperação da Informação. Neste sentido, a grande preocupação destas duas disciplinas era a de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

A influência da Documentação inicia-se com Paul Otlet e Henri La Fontaine, em Bruxelas (1892), quando são lançadas as bases para a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), com a finalidade de estabelecer a compilação internacional da informação bibliográfica registrada. O IIB foi criado em 1895, sendo que em 1931 foi transformado em Instituto Internacional de Documentação (IID), já com a preocupação de fornecer meios de controle para os novos tipos de suporte do conhecimento, e em 1938 passou a constituir a Federação Internacional de

Documentação (FID), órgão máximo da área, que permaneceu atuante até 2005, quando completou 110 anos de sua criação (FONSECA, 2005).

Já a influência da Recuperação da Informação se deve ao surgimento dos sistemas automatizados de recuperação da informação. Nos países desenvolvidos, a situação após a Segunda Guerra Mundial despertou um grande interesse pelas atividades de C&T, o que acabou proporcionando um aumento considerável dos registros sobre o conhecimento científico. Este período pós-guerra foi marcado pela polarização entre os Estados Unidos e a União Soviética, ou seja, a Guerra Fria. Os esforços contínuos para manter as respectivas lideranças em um mundo dividido em dois blocos hegemônicos geraram uma produção científica e tecnológica sem precedentes. A chamada “explosão informacional” exigia meios cada vez mais sofisticados e rápidos para que a informação científica e tecnológica pudesse ser usada como recurso econômico e político.

No Brasil, a C.I. se desenvolveu mais do que nos países centrais, principalmente por estar interligada com a Biblioteconomia. Outro fator contribuinte foi a implantação do curso de mestrado em na área, no início da década de 1970, pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), atualmente Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com vínculo ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão federal de financiamento à pesquisa no Brasil. Este último adotou uma conceituação para a C.I., para desta forma administrar a demanda de financiamento à pesquisa, a qual foi descrita no periódico *Avaliação e Perspectiva*, (1983) e aponta as suas atividades no País. O documento foi elaborado por uma comissão composta por consultores das áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, apoiada nas orientações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a qual estimula a criação de uma infraestrutura de informação como base de sistemas nacionais de informação. Neste contexto, a C.I. é definida como: “o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber.” (AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983 apud OLIVEIRA, 2011, p. 17).

Portanto, pode-se dizer que a C.I. tem como característica uma natureza interdisciplinar. Entretanto, estudos recentes têm observado que esta ciência se insere no contexto de ciência moderna, onde o novo modo de produção de

conhecimento envolve diferentes mecanismos de gerar conhecimento e de comunicá-los.

## 2.2 Comunicação Científica

De acordo com Meadows (1999, p. 3) “ninguém pode afirmar quando foi que se começou a fazer pesquisa científica e, por conseguinte, quando, pela primeira vez, houve comunicação científica”. Muitos pesquisadores afirmam que esta tenha ocorrido principalmente pela forma oral ou como mais conhecida – comunicação informal. Para muitos estudiosos, seja por contato pessoal, reuniões científicas, pequenos colóquios, telefonemas ou troca de cartas e correio eletrônico, esta é a forma mais comum de se tomar conhecimento das pesquisas que os pares de uma área estão realizando. No entanto, esta forma de comunicação pode acarretar alguns problemas como: a baixa retenção por parte do receptor; pequena amplitude em termos geográficos e populacionais e a ocorrência de distorções e/ou acréscimos nas informações transmitidas (POBLACION; WITTER; SILVA, 2006).

Devido a estes problemas, muitos pesquisadores perceberam a necessidade de desenvolver mecanismos para que estas informações fossem repassadas de forma eficaz e eficiente. A maneira então encontrada foi utilizando a comunicação formal, mais precisamente, por meio de publicações como livros e periódicos. Este último traz como características e benefícios: a facilidade de reprodução do texto original, permitindo sua distribuição e utilização em diversos locais; a redução dos custos de difusão; a facilidade de comparação de ideias e da evolução do conhecimento sobre determinados temas e o crescimento na amplitude em termos geográficos e populacionais, entre outras<sup>1</sup>.

Os dois primeiros periódicos científicos surgiram em 1665: o primeiro, *Journal des Savants*, em Paris (França) sob a responsabilidade de Denis de Sallo, cujo primeiro número foi publicado em 05 de janeiro de 1665 e discutido em 11 de janeiro na Royal Society de Londres. O segundo periódico, lançado em março do mesmo ano, *Philosophical Transactions*, criado por um grupo de filósofos ingleses ligados à Royal Society (Londres), apresentava caráter mais científico, com artigos detalhados

---

<sup>1</sup> Notas de aula da disciplina de Recursos Informativos I, ministrada no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG).

sobre novas ideias e pesquisas, além das cartas trocadas entre membros da comunidade e correspondentes nacionais e do exterior.

No Brasil, a edição de publicações seriadas na área de Ciência da Informação teve seu início na década de 1970, com a criação da Revista *Ciência da Informação*, em 1972, sob a responsabilidade do IBBD, atualmente IBICT, e a *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, atualmente com o título *Perspectivas em Ciência da Informação*, sob a responsabilidade da Escola de Ciência da Informação (ECI/UFMG), entre outras. A partir da década de 1980, muitas outras foram criadas, porém, algumas começaram a ser vinculadas aos cursos e programas de pós-graduação como a Revista *Transinformação*, a qual é editada pelo Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas, a partir de 1989.

Desde os primeiros periódicos, sua função principal é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos.

No entanto, existe a difícil tarefa de elaboração deste material bibliográfico, sua organização e utilização, devido aos vários aspectos específicos que interferem na publicação do mesmo. Campello, Cendón e Kremer (2000) ressaltam alguns problemas inerentes às revistas científicas, como: a demora na publicação do artigo que, às vezes, chega a ser de um ano após o recebimento do original pelo editor; a rigidez do formato impresso em papel, quando se compara com a versatilidade dos formatos eletrônicos e, a dificuldade, para o pesquisador, em saber o quê de seu interesse está sendo publicado, pois são muitos os periódicos e pouco eficientes os instrumentos de identificação e busca etc.

Para Curty e Boccato (2005, p. 95), um dos elementos que norteiam a qualidade de um periódico científico é a sua normalização técnica, extensiva aos artigos que comporão o fascículo. Para as autoras, a normalização de documentos visa “a padronização e simplificação no processo de elaboração de qualquer trabalho científico.”

Portanto, é de suma importância a sua padronização, buscando atender às necessidades de credenciamento e referenciação pelas formas bibliográficas e pelos órgãos governamentais e de apoio à pesquisa e desenvolvimento.

## 2.3 Normalização

No Brasil, a normalização teve como marco inicial a fundação, em 1940, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Este é o órgão responsável pela normalização técnica no país, fornecendo a base necessária ao desenvolvimento tecnológico brasileiro, ou seja, “[...] *competete coordenar, orientar e supervisionar o processo de elaboração de Normas Brasileiras bem como elaborar e editar as referidas Normas.*” (INMETRO, 1992 apud RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 151).

A ABNT é composta por 53 comitês e três organismos de Normalização Setorial, que atuam nas várias áreas do conhecimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011). Entre seus comitês, destaca-se o Comitê Brasileiro de Informação e Documentação (CB-14), responsável pelas edições de normas na área de documentação e responsável pela edição da norma NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa – apresentação, um dos objetos de estudo dessa pesquisa. De acordo com a entidade, esta norma especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização física de uma publicação periódica científica impressa. Também, destina-se a orientar o processo de produção editorial e gráfica da publicação, no sentido de facilitar a sua utilização pelo usuário e pelos diversos segmentos relacionados com o tratamento e a difusão da informação.

A ABNT vem desde o seu surgimento realizando esforços no sentido de viabilizar, por meio das normas, a melhoria da qualidade em vários campos, assegurando a uniformidade do produto e eliminando uma variedade desnecessária e antieconômica (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2006). Dentre estes campos, se destaca o da Documentação, pois mediante a melhoria da qualidade formal das publicações brasileiras, autores, editores, leitores e bibliotecários terão melhor facilidade em comunicar, trocar ideias e disseminar as informações em nível nacional e internacional, contribuindo dessa maneira para o desenvolvimento científico e tecnológico neste âmbito.

### 3 METODOLOGIA

O levantamento de dados para a presente pesquisa foi iniciado por meio da consulta ao Programa Qualis<sup>2</sup>, o qual é parte do sistema de avaliação dos programas de pós-graduação, conduzido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Este programa tem como objetivo avaliar a qualidade científica da produção intelectual dos cursos de pós-graduação, com a finalidade de classificar as publicações em categorias indicativas, denominadas estratos A, B e C, sendo o A1 – o mais elevado – e posteriormente, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C – com peso zero.

O Programa abrange as diferentes áreas do conhecimento e a área a ser analisada nesta pesquisa é a de Ciências Sociais Aplicadas I, com foco nos periódicos da área de Ciência da Informação.

Para realizar esta avaliação, devido ao número excessivo de periódicos da área de C.I, foram utilizados como critérios de seleção para efeito de estudo: a) os que ainda estão sendo publicados em formato impresso; b) os que estivessem classificados entre os estratos A1 e B2; c) os que foram publicados no período de 2010 a 2012 e d) os que estivessem acessíveis para consulta. Estes dois últimos critérios foram decisivos para a escolha dos periódicos que serão analisados. Neste sentido, o estudo é de natureza qualitativa, do tipo análise documental, sendo o nível da investigação exploratório e o método de estudo descritivo<sup>3</sup>.

Mediante a aplicação desses critérios, o universo da pesquisa ficou constituído pelos seguintes periódicos científicos: *Ciência da Informação*, com estrato A2 (v. 39, n. 1; v. 39, n. 2; v.39, n.3) e *Transinformação*, com estrato B2 (v. 22, n. 1; v. 22, n. 2; v. 22, n.3) – ambos em seu formato **impresso** - cujos fascículos foram localizados em duas bibliotecas do Rio de Janeiro: Biblioteca do IBICT e Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), da UFRJ, respectivamente. O ano focalizado foi o de 2010, devido à disponibilidade dos fascículos das revistas, visto que o periódico *Transinformação* parou de ser publicado no formato impresso a partir de 2011.

---

<sup>2</sup> <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>.

<sup>3</sup> Escolha fundamentada em notas de aula da disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica ministrada no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande/RS (FURG).



Nesta amostra, foram analisadas as principais partes que compõem um periódico científico, a fim de verificar a padronização dos fascículos e artigos publicados. Ressalta-se que não foi analisado o conteúdo dos artigos, mas somente sua forma estrutural.

Os instrumentos de padronização utilizados como base para esta análise foram às normas estabelecidas pelo órgão normalizador no Brasil – ABNT. Este órgão possui normas específicas para as publicações periódicas, a seguir relacionadas: NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa (2003); NBR 6022 – Artigo em publicação periódica científica impressa (2003); NBR 6023 – Referências (2002); NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003)<sup>4</sup>; NBR 6027 – Sumário (2003); NBR 6028 – Resumo (2003); NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989); NBR 10520 – Citações (2002); NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005).

#### 4 RESULTADOS

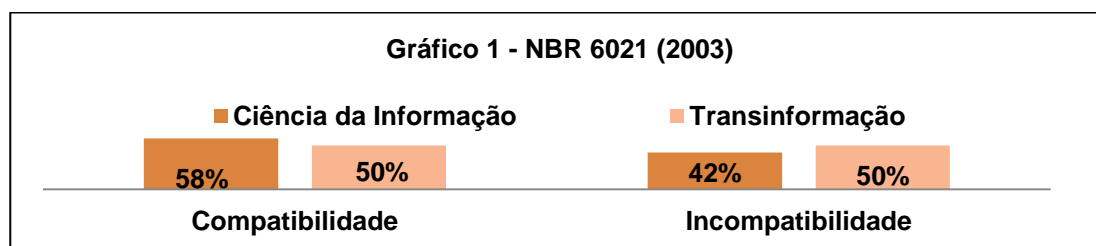
Com base na análise documental da amostra selecionada, em conformidade com as normas da ABNT, chegou-se aos seguintes resultados:

- **A primeira norma comparada com as revistas foi a *NBR 6021 – Publicação periódica científica impressa (2003)*.** De acordo com a análise, foram encontradas algumas incompatibilidades com as recomendações estabelecidas pela NBR 6021, no que diz respeito à **capa**. São elas: logomarca da editora responsável; data da publicação; nome do órgão editor responsável; nomes de autoridades do(s) órgão(s) e/ou entidades responsáveis pela edição da publicação; conselho editorial e anúncios publicitários. Os demais itens referentes a terceira e quarta capa são colocados pela norma como – elementos opcionais, ou seja, não há necessidade de seguir as recomendações estabelecidas pela norma. No que diz respeito ao quesito – **elementos pré-textuais** – as incompatibilidades com a NBR 6021 estão nos seguintes itens: número do volume e fascículo(s)

---

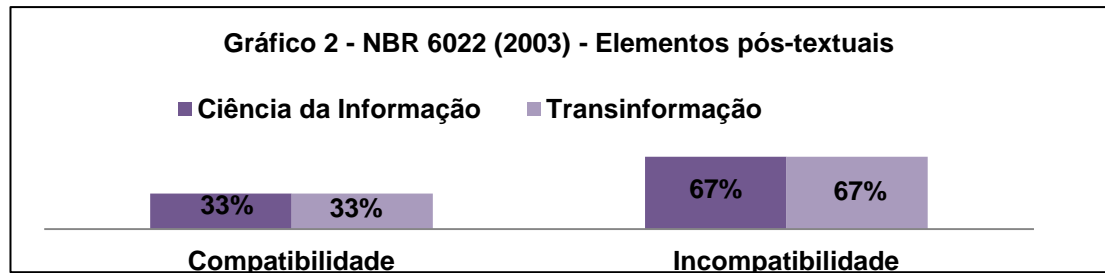
<sup>4</sup> Apesar desta NBR 6024 ter passado por uma atualização, em 2012, utilizou-se como parâmetro a versão de 2003, face ao período do estudo.

em algarismos arábicos; data da publicação, indicando-se o mês(es) por extenso e o ano civil em algarismos arábicos; local; código ISSN, colocado acima da legenda bibliográfica; direito autoral; autorização de reprodução de artigos ou parte deles; créditos e editorial. Já, no que se refere, a conter **elementos textuais**, não foram encontradas incompatibilidades. E, quanto aos **elementos pós-textuais**, em nenhuma das duas revistas consta o índice. Dentre os elementos estudados, **volume** e **número** apresentam-se por extenso, quando deveriam estar abreviados. Portanto, de acordo com todos os elementos analisados foi constatado que nenhuma das duas revistas segue todas as recomendações estabelecidas pela ABNT para a publicação periódica científica impressa, conforme expressa o Gráfico 1.



Fonte: A autoria própria.

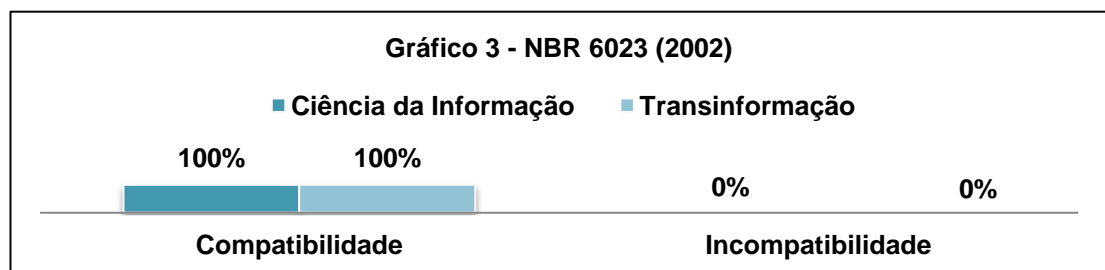
- **A segunda norma comparada com as revistas foi a NBR 6022 – Artigo em publicação periódica científica impressa (2003).** Nos **elementos pré-textuais** e **textuais** não foram encontradas irregularidades. E, nos **elementos pós-textuais** – os itens – glossário e apêndice(s) – não foram encontrados. Quanto ao item – *outros elementos* – no **Indicativo de seção** – é utilizado o recurso de *Destaque tipográfico* e, o item **Numeração progressiva das Seções de um documento** não é utilizado. Cabe ressaltar que em conformidade com a NBR 6022, também só foi analisada a forma estrutural dos *artigos* e não o seu conteúdo. Sintetizando a análise, pode-se inferir que, de acordo com o observado nas duas revistas, a não conformidade com a NBR 6022 encontra-se mais evidente nos **elementos pós-textuais** conforme demonstra o Gráfico 2.



Fonte: Autoria própria.

A revista *Ciência da Informação* ao final de seus fascículos recomenda as normas para publicação em sua revista, sendo elas: NBR 6023:2002; NBR 10520:2002; NBR 6024:2003; NBR 6028:2003 e, outras duas que não foram abordadas neste trabalho – NBR 5892:1989 – Norma para datar e Norma de apresentação tabular do IBGE. Com isto, percebe-se que seus artigos também não seguem todas as normas estabelecidas pela ABNT para os artigos em publicação periódica científica impressa. O mesmo se pode constatar na revista *Transinformação*, a qual só recomenda como norma para publicação em sua revista a NBR 6023:2002.

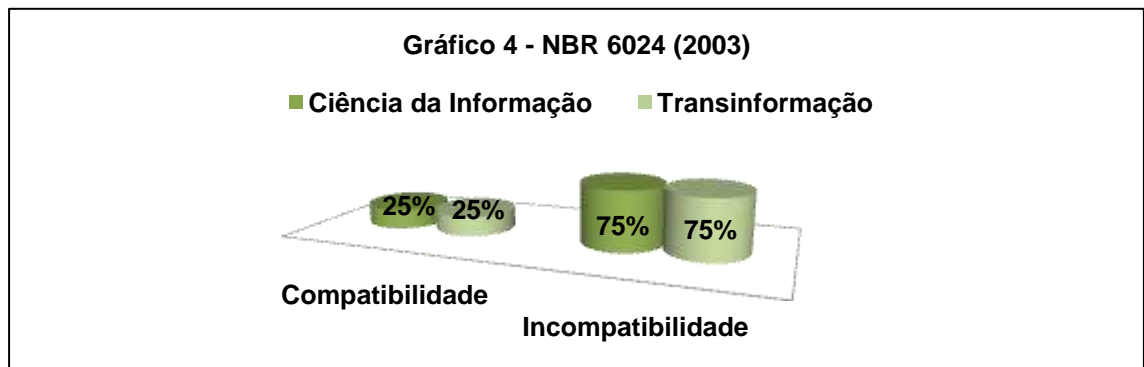
- Prosseguindo-se na análise, **a terceira norma comparada com os objetos de estudo foi a NBR 6023 – Referências (2002)**. Nesta análise, foi constatado que não há nenhuma irregularidade com as revistas examinadas conforme aponta o Gráfico 3. Neste sentido, vale ressaltar que foram analisadas apenas as regras gerais de apresentação das referências, em conformidade com os tipos de referências que constam nos documentos.



Fonte: Autoria própria.

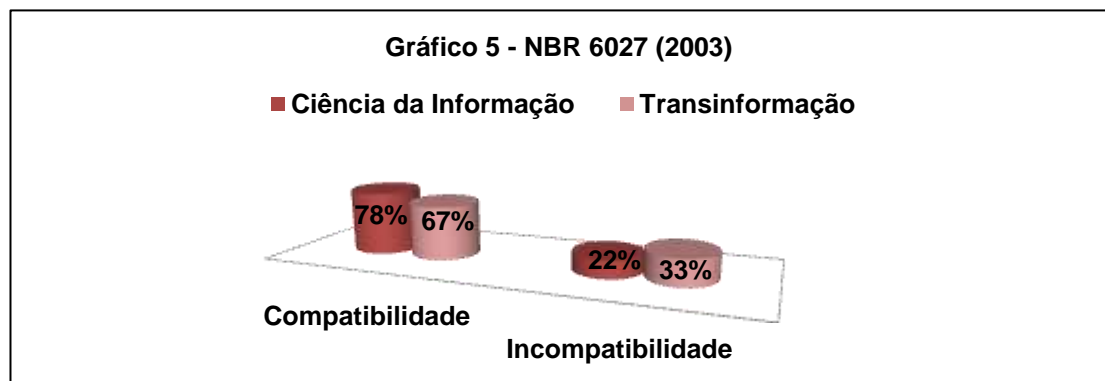
- Seguindo a análise documental, **a quarta norma estudada foi a NBR 6024 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito (2003)**. Percebeu-se que esta norma, apesar de ser recomendada na revista *Ciência*

da *Informação*, também não é seguida em conformidade com a ABNT, quanto aos seguintes elementos analisados: **indicativo de seção**; **seção (primária e secundária)**; e no que se refere às **regras gerais de apresentação das seções**, destaque para a numeração e pontuação. Pela revista *Transinformação*, esta não é recomendada, então, nenhuma das duas revistas está compatível com as recomendações como se pode perceber no explicitado no Gráfico 4.



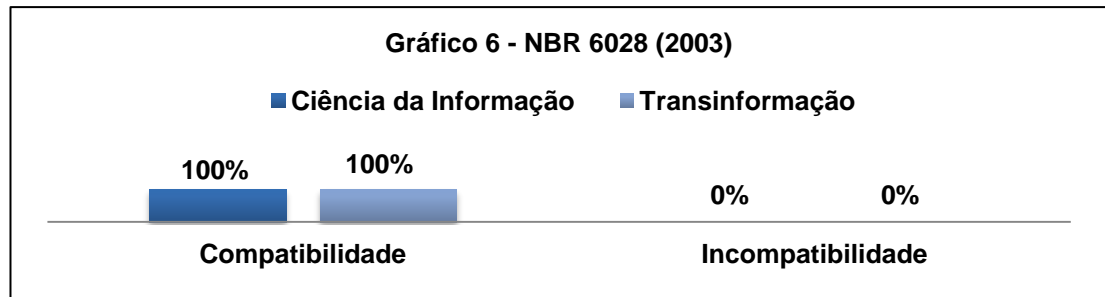
Fonte: Autoria própria.

- **A quinta norma em foco foi a NBR 6027 – Sumário (2003).** Nesta análise, pode-se constatar que ocorrem algumas inconformidades das publicações científicas com o órgão regulamentador (Gráfico 5). São elas: **localização do sumário**; **localização da palavra sumário e indicativos das seções**, que não às indicações da norma.



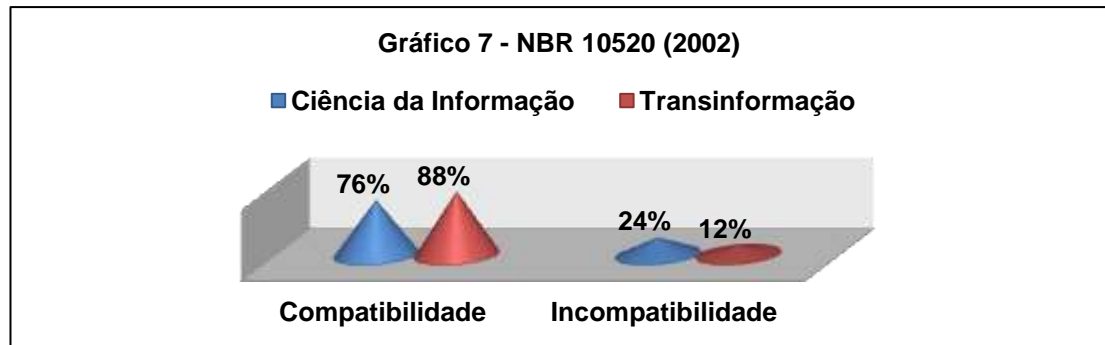
Fonte: Autoria própria.

- **A sexta norma analisada foi a NBR 6028 – Resumo (2003).** Nesta, percebeu-se a padronização das revistas com as normas estabelecidas pela ABNT conforme descreve o Gráfico 6.



Fonte: Autoria própria.

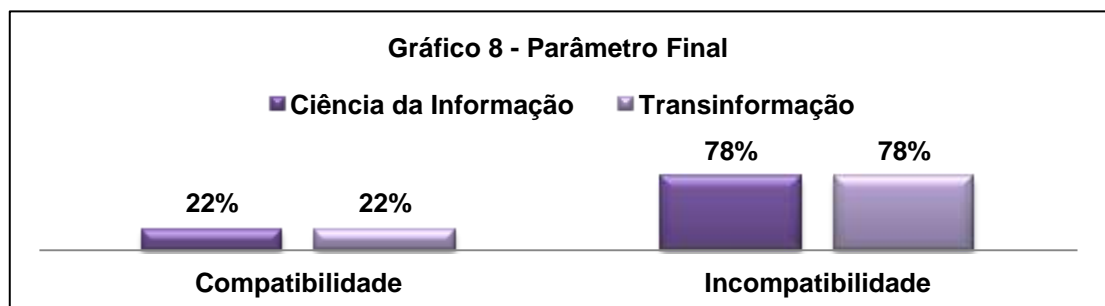
- **Em continuidade ao estudo, a sétima norma analisada desta vez foi a NBR 6032 – Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas (1989).** De acordo com esta norma, pode-se verificar que a revista *Ciência da Informação* segue as instruções da mesma, no que se refere à **Abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas**, diferentemente da *Transinformação*. No entanto, isto não pode ser julgado como uma irregularidade, visto que a norma não é muito clara quanto aos procedimentos a serem seguidos.
- **Outra norma analisada foi a NBR 10520 – Citações (2002).** No elemento analisado (**citações**), foram encontradas duas incompatibilidades com as normas estabelecidas pela NBR 10520 em comparação com a revista *Ciência da Informação*. São elas: nas citações com mais de três linhas, ela apenas utiliza um pequeno recuo e não o recomendado pela norma (4 cm) e, além disso, não utiliza a fonte menor que a do texto. Já na revista *Transinformação*, no que se refere a este elemento, não foi encontrada nenhuma irregularidade. Ainda sobre esta norma, quanto ao elemento – **notas** – nas duas revistas, as **notas de referência** estão relacionadas no final de cada artigo e, as **notas explicativas** aparecem ao final da página, ou seja, não vêm como elemento pós-textual, conforme recomendado pela norma. No entanto, verifica-se que a compatibilidade ainda é maior, de acordo, com o apresentado no Gráfico 7.



Fonte: Autoria própria.

- **A última norma analisada foi a NBR 10525 – Número padrão internacional para publicação seriada – ISSN (2005).** Nesta análise, foi constatado que a *Ciência da Informação* não cita o ISSN acima da legenda bibliográfica da folha de rosto e, na *Transinformação*, apesar deste dado aparecer também não está no local correto, apresentando-se na parte superior da página.

Como se pode perceber, apesar de haver um órgão regulamentador que estabelece normas para as publicações periódicas científicas impressas, estas não são devidamente seguidas pelos editores científicos. Nos casos estudados, apesar das normas da ABNT serem citadas como norteadoras, as revistas apresentam, também, suas próprias normas que, quase sempre, não se compatibilizam com o respectivo órgão regulamentador. Ainda, de acordo com os resultados obtidos, pode-se inferir que a NBR 6023, que descreve o formato das referências dos artigos de periódicos é a única cuja padronização com a ABNT é exigida. Em uma comparação final, chegou-se a conclusão que das nove normas analisadas, apenas duas são seguidas pelos respectivos periódicos como pode ser visto no Gráfico 8.



Fonte: Autoria própria.

Assim, torna-se necessário que outros estudos sejam realizados e divulgados fazendo com que os editores responsáveis, juntamente com sua equipe, revejam a organização de suas publicações e, se possível corrijam as incompatibilidades com as normas da ABNT, para que a recuperação e a disseminação das informações contidas nas revistas científicas estejam descritas de forma padronizada, facilitando assim a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e destes com a sociedade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término da análise documental, foi constatado que os periódicos estudados – *Ciência da Informação e Transinformação* – não estão padronizados em grande parte com as recomendações das normas estabelecidas para Publicação Periódica Científica Impressa pela ABNT. No entanto, nota-se que cada um dos mesmos recomenda normas específicas para publicação dos seus artigos, o que faz com que nem sempre a norma recomendada pela entidade regulamentadora (NBR 6021), seja seguida de forma correta. Julga-se este fato especialmente preocupante, na medida em que as duas revistas pertencem à área de Ciência da Informação, a qual tem a organização do conhecimento como uma das suas subáreas. Sendo assim, esperava-se que as mesmas deveriam primar pela excelência na padronização do material sob sua responsabilidade.

Considera-se, desta forma, que os objetivos discriminados nesta pesquisa foram atingidos; porém, diante deles, vislumbra-se um dos grandes desafios para a área de Comunicação Científica, que se constitui na padronização dos seus documentos, facilitando, assim, a difusão das pesquisas e a discussão entre os pares e destes com a sociedade. Em suma, a partir do momento em que estes veículos estiverem sendo publicados, de maneira padronizada, tanto a recuperação quanto a disseminação das informações neles contidas serão facilitadas.

Com a realização deste estudo foi possível perceber, também, a importância da continuidade do mesmo, não só pelas autoras deste trabalho, como por outros pesquisadores, que tenham o real interesse em contribuir para a recuperação e disseminação da informação por meio dos periódicos científicos, fazendo com que estas atividades se tornem cada vez mais eficientes e eficazes para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Fundação: participação ativa no processo de desenvolvimento do país. In: \_\_\_\_\_. **Desde 1940 promovendo a normalização no Brasil**. Rio de Janeiro, 2006. 146 p. il. p. 16-25. Disponível em: <[http://www.abnt.org.br/downloads/conheca\\_abnt/historicoabnt.pdf](http://www.abnt.org.br/downloads/conheca_abnt/historicoabnt.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2012.

\_\_\_\_\_. **História da normalização brasileira**. São Paulo, 2011. Disponível em: <[http://www.abnt.org.br/imprensa/livro\\_abnt/70anos\\_ABNT.pdf](http://www.abnt.org.br/imprensa/livro_abnt/70anos_ABNT.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2012.

CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2000.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.8, n.1, p.3-36, 1979.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C.; O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 94-107, jan./jun. 2005.

FACHIN, G. R. B.; HILLESHEIM, A. I. de A. **Periódico científico: padronização e organização**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

FONSECA, M. O. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

OLIVEIRA, M. (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2011.

POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H.T. de F.; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998.

RUSSO, M. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

VARGAS, G. M. **Estudos básicos sobre normalização: origem, conceitos e organismos reguladores**. 2006. Disponível em: <[http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho\\_FINAL\\_Normalizacao.pdf](http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Trabalho_FINAL_Normalizacao.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2012.